



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



RONE REZENDE DE ARAÚJO TENÓRIO

MINHA TRAJETÓRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Ariquemes- RO

2017

RONE REZENDE DE ARAÚJO TENÓRIO

MINHA TRAJETÓRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB], e com o POLO de Ariquemes, como pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Professor (a) Dr^a Neide Borges Pedrosa.

Ariquemes- RO

2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



MINHA TRAJETÓRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

RONE REZENDE DE ARAÚJO TENÓRIO

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Prof. (a) Dra. Neide Borges Pedrosa.

Membro: Prof. (a) Dra. Marijâne Silveira da Silva.

Membro: Prof. (a) Dr. Clarides Henrich de Barba.

Ariquemes- RO

2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS, pois sem Ele, nada faria. A minha mãe, pela paciência de esperar eu concluir trabalhos para só assim podermos jantar juntos.

Aos meus irmãos e irmãs que me incentivaram nessa caminhada e pela felicidade compartilhada comigo sempre que eu lhes mostrava o resultado da avaliação de alguma disciplina.

A todos os professores e tutores que me orientaram.

À coordenadora da UAB/UNIR do Campus de Ariquemes.

Meu muito obrigado!

“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. FORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES BIBLIOGRÁFICAS	8
1.1 Tendências pedagógicas tradicionais.....	10
1.2 Tendências pedagógicas inovadoras.....	13
2. EXPERIÊNCIAS COM AS DISCIPLINAS.....	19
2.1 Educação e a influência na Revolução Industrial.....	24
2.2 Educação ambiental.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

APRESENTAÇÃO

"O desenvolvimento pessoal funda-se em um processo de autodescoberta, onde cada qual tende a tomar consciência do que sabe fazer e do que tem dificuldade, como pode potencializar aquilo que faz bem e conviver, ou diminuir, com afeitos daquilo que tem menos habilidades. O processo de comparação pode ser doloroso, porém é eficaz e, às vezes, inevitável. Porém, compor este processo de comparação, percebe suas possibilidades e a dos companheiros." (DHOME, 2003, p.124-125).

Este Memorial de formação, sob o título “Minha trajetória no curso de Pedagogia”, é requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Pedagogia – habilitação para educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental tem como objetivo apresentar acontecimentos marcantes ocorridos em minha trajetória acadêmica no curso de formação de Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

O que citarei nesse memorial tratará de momentos que marcaram as diversas fazes que vivenciei no curso de Pedagogia, fazendo conexões com o meu cotidiano de cursista e ser vivente em uma sociedade globalizada o qual passou por processo de formação de nível fundamental e médio em escolas da Rede Pública de Ensino.

O presente memorial tratará também, além de minha trajetória como cursista do Curso de Pedagogia, de aspectos que abordam a educação infantil, a qual me proporcionou maior prazer em realizar os estágios propostos, talvez pela pureza e sinceridade da clientela da educação infantil.

Este memorial, portanto, é resultado de uma análise da minha trajetória como cursista do Curso de Pedagogia e de uma revisão das obras estudadas no decorrer do Curso. Os autores aqui citados foram selecionados para fundamentar os conhecimentos pessoais que foram adquiridos, bem como uma preocupação em destacar as questões que me pareceram mais relevantes para minha formação como também possam servir de referenciais para posteriores pesquisas bibliográficas a fim de auxiliar o indivíduo na construção do conhecimento.

1. FORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

[...] as vertiginosas evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso exige independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento. (ALMEIDA, 2000, p. 65).

Regressar ao passado é uma situação que me encanta ao relembrar as oportunidades que tive durante esse tempo que estive nesse árduo e ao mesmo tempo prazeroso processo de construção do conhecimento, que tem início no Ensino Fundamental, o qual tive a oportunidade de cursá-lo na escola Municipal de minha cidade. O nível médio foi cursado na escola estadual, o que é importante ressaltar é que nos dias atuais, trabalho nesta mesma escola desempenhando a função de Técnico Educacional no Laboratório de Informática Educacional (LIE), então se pode dizer que esta é realmente minha segunda casa.

Meu nome é Rone Rezende de Araújo Tenório, nascido em Ariquemes no ano de 1984, descendente de pernambucanos que vieram para Rondônia na década de 70. Me encontro finalizando o curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia. Minha experiência como cursista de Pedagogia pela Universidade é de muita importância tanto para minha formação profissional quanto para minha vida pessoal, pois acredito que utilizo muito os conhecimentos construídos no decorrer do curso no cotidiano, visto que tenho a experiência de trabalhar em uma escola onde tenho contato direto com o alunado, com essa ação fico testando os conhecimentos adquiridos no curso sempre que possível para assim moldar ainda mais a minha experiência com a teoria e prática pedagógica.

Ser universitário de uma instituição tão renomada faz-me sentir muito orgulho em me por em lugar de vencedor já que me encontro concluindo o curso de Pedagogia.

Sempre tive um pouco de dificuldades em escolher que carreira seguir após a conclusão do nível médio, prestei vestibular em outra área e até iniciei o curso, porém não me encontrava satisfeito, até que surgiu a oportunidade de cursar Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia, momento esse em que não me deparei com dúvidas e sim a certeza de ter encontrado o caminho para minha formação.

De início me senti um pouco perdido, talvez por estar conhecendo um novo ambiente, já tinha experiências com a internet, mas o acesso aos recursos

proporcionados na plataforma de estudos me fez ficar com um pouco de insegurança, houve vezes que até atrasei a entrega de trabalhos pela dificuldade que tinha de acesso ao portal.

Apreendi a lidar com links, PowerPoint, artigos, vídeos e textos que foram recursos que me fizeram construir o conhecimento que tenho hoje. Percebi a preocupação constante dos tutores em tentar me auxiliar na compreensão dos conteúdos apresentados em cada disciplina, oferecendo assistência permanente quando tinha alguma dúvida.

Com relação a uma das propostas observadas nas leituras durante os estudos e em observação nos estágios realizados na educação infantil, notei que as técnicas utilizadas para trabalhar a coordenação motora da escrita não se diferem muito das que empiricamente me lembrava, nas quais a prática comum é ligar pontinhos para formar as letras e os números, como também relacionar gravuras, com as letras iniciais das palavras. Sobre isso, o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998, v. 3, p. 93), nos diz que:

Enquanto desenham ou criam objetos, as crianças também brincam de “faz de conta” e valorizam narrativas que expressem suas capacidades imaginativas, ampliando sua forma de pensar e sentir, o mundo sobre qual estão inseridas. A criança cria, recria individualmente formas expressivas interagindo percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade que poderão então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos. (BRASIL, 1998, v. 3, p. 93).

Então pode ser observado que é necessário deixar que a criança desenvolva seu lado artístico, pois elas têm por natureza a criatividade, curiosidade e o prazer de aprender. Então acredito que o processo de ensino e aprendizagem precisa acontecer em um ambiente que proporcione criatividade, respeito mútuo, que trabalhe a autoestima e o prazer de estar construindo novos conhecimentos.

Brincar e desenhar são atividades fundamentais da criança. Ela brinca e desenha na rua, em casa, na escola. Pela brincadeira e pelo desenho, ela fala, pensa, elabora sentidos para o mundo, para as coisas, para as relações. Pela brincadeira, objetos e movimentos são transformados. As relações sociais em que a criança está emersa são elaboradas, revividas compreendidas. (CRUZ; FONTANA, 1997, p. 118).

Particularmente, observei uma dificuldade na fase da alfabetização, onde o alunado não consegue aprender as letras do alfabeto nem decodificar as sílabas, e no

final do ano letivo alguns alunos conseguem ler e outros não. Devemos considerar que o aprendizado acontece em tempo e modo diferente para cada aluno.

A perspectiva ‘tradicional’ atribui aos professores o papel de transmissores de e controladores dos resultados obtidos. O aluno, por sua vez, deve interiorizar o conhecimento tal como lhe é apresentado, de maneira que as ações habituais são a repetição do que se tem que aprender e o exercício entendido como cópia do modelo até que seja capaz de automatizá-lo. (ZABALA, 1998, p. 89).

1.1 Tendências pedagógicas tradicionais

Na tendência pedagógica tradicional, o aluno era um mero receptor de informações, um ser passivo. Devido a sua imaturidade e inexperiência, o seu pensamento era desprezado em sala de aula, desvalorizando bem como, seu senso crítico. Acredito que esse tipo de educação acabe com o prazer de aprender culminando em uma construção do conhecimento cheia de lacunas em respeito ao aprendizado, findando não contribuindo para o desenvolvimento do alunado.

O processo de aprendizagem nos moldes do paradigma tradicional acontece principalmente baseado no conhecimento passado do professor para o aluno tendo estes como base imutável e verdades absolutas. O alunado é sujeito passivo, logo o professor é tido como principal agente do saber desconsiderando as experiências que o aluno traz com sigio, impedindo-o de questionar conteúdo ou opinar na fase do aprendizado. Nesta perspectiva de educação, não se considera o aprendizado de “algo novo” que esteja fora do programa projetado no início do ano letivo. Os alunos não são instigados a aprender e buscar além do que é apresentado pelo professor no decorrer do processo educacional. Os alunos não são considerados seres pensantes e transformadores do meio e da realidade contribuindo para o próprio aprendizado. Nesta metodologia vemos claramente o conceito de “Educação Bancária”, que entre diversos autores que citam essa ideia destaca-se Paulo Freire (1996, p. 58), que diz no seguinte:

Esta concepção “bancária” implica, além dos interesses já referidos, outros aspectos que envolvem sua falsa visão dos homens. Aspectos ora explicitados, ora não, em sua prática. Sugere uma dicotomia inexistente homens-mundo. Homens simplesmente no mundo e não com o mundo e com os outros. Homens espectadores e não recriadores do mundo. Concebe a sua consciência como algo espacializado neles e não aos homens como “corpos conscientes”. A consciência como se fosse alguma seção “dentro” dos homens, mecanicistamente compartimentada, passivamente aberta ao mundo que a irá

“enchendo” de realidade. Uma consciência continente a receber permanentemente os depósitos que o mundo lhe faz, e que se vão transformando em seus conteúdos. Como se os homens fossem uma presa do mundo e este um eterno caçador daqueles, que tivesse por distração “enchê-los” de pedaços seus. (FREIRE, 1996, p. 58).

Segundo a citação feita anteriormente, Freire refere-se à “Educação Bancária” que coloca o aluno como sujeito passivo, separando-o do mundo e do universo o tornado incapaz de raciocinar e transformar a sua realidade mudando o meio em que vive. Considerando o ensino de professor para aluno, o alunado não faz parte da construção do seu conhecimento. É um mero receptor de informações.

Considerando que o homem faz parte do universo que se transforma constantemente em um processo de reconstrução, o homem também se transforma com aquisição dos saberes através das experiências com o meio e sociedade que o cerca. Então por que não poderá fazer parte da constituição do seu aprendizado e contribuir para o próprio desenvolvimento intelectual? Vamos ver nas palavras de Moraes (1996, p. 61) uma breve explicação de como o homem está ligado intrinsecamente ao universo e também a construção do seu conhecimento:

Numa visão sintética, dentre eles, destaca-se a necessidade de olhar o mundo como um todo indiviso, no qual todas as partes do universo se fundem, incluindo o observador e seus instrumentos que estão permanentemente unidos. É uma *totalidade indivisa*, em movimento fluente, caracterizando o efetivo estado das coisas. A totalidade é o ponto vital de qualquer paradigma que surge a partir dessas idéias. Se há um movimento de energia, total e ininterrupto, não existe a fragmentação e a separatividade que o modelo mecanicista pregava. É o pensamento do homem que fragmenta a sua realidade. (MORAES, 1996, p. 61).

Considerando a citação anterior, não se faz necessário a dicotomia entre aluno e professor, pois são ambos responsáveis pelo principal objetivo que os unem, conduzindo ao aprendizado de todos, pois ao mediar o processo de construção do conhecimento, o professor também aprende.

Acredito que seja indispensável que o educador se expresse como especialista, pois se espera que esse aja com o conhecimento que possibilite o aprendizado pelos educandos, conduzindo-os a produzir o conhecimento para si por meio do apoio e auxílio docente.

Para tentar sanar as dificuldades enfrentadas pela escola, o educador poderá vincular no cotidiano praticas pedagógica na qual o ponto obrigatório de referência, é a

condução para as soluções possíveis das questões que dificultam a construção do conhecimento. Acredito ser necessária a ação de quebra desses paradigmas educacionais formados de opiniões alienadas ao apresentar ideias que não possibilitam a ação crítica do cidadão componente da comunidade escolar em que está inserido. Segundo Santos e Haerter (2004, p. 3):

A necessidade de emprendermos tentativas de rompimento com verdadeiros “receituários” que todos nós professores tínhamos no sentido de “educar é assim”, “conhecimento é isso”, “é preciso cumprir o programa de conteúdos”, o que não nos causa estranhamento, uma vez que somos frutos de uma maneira bastante específica de ser, pensar, sentir e agir no mundo, identificada com a concepção cartesiana de conhecimento, que orientou e ainda orienta os conceitos e práticas relacionados à gestão e ao ensino na educação. (SANTOS; HAERTER, 2004, p. 3).

Outra observação feita e que acredito ser muito relevante no ensino fundamental, é a utilização das tecnologias em sala de aula, algo que está no cotidiano social do alunado e que adentra a escola sem pedir licença e que, em determinadas situações atrapalha quando utilizada de maneira que não contemple a ação pedagógica. Mas para que as inovações possam adentrar no cotidiano educacional atual, possivelmente deve-se desvincular-se dos moldes pedagógicos tradicionais de transmissão de conhecimento e direcionar os esforços para possibilitar a construção do conhecimento. Podemos ver claramente essa ideia em Moraes, (1996, p. 8):

A escolha de um programa computacional ou de programas educativos de rádio e televisão envolve a percepção e o conhecimento das teorias de aprendizagem implícitas e subjacentes às propostas, com sérias implicações no desencadeamento da prática pedagógica. Em resumo, toda esta descrição revela um processo onde a escola continua sendo reprodutora de um conhecimento processado linearmente, de um discurso pedagógico autoritário, de um professor que não estuda e que continua convencido de que ele é um “professor multiplicador” como se isto fosse epistemologicamente possível. É todo um processo condicionado a partir de práticas instrucionistas e processos de alienação no sentido sócio-político que traduz os mais diferentes tipos de separações, em especial, entre o Criador e a criatura, entre o produtor e a sua obra, entre o pensador e o seu sentipensar. (MORAES, 1996 p. 8).

Não saber como utilizar adequadamente ferramentas tecnológicas empregadas na construção do conhecimento, não saber conceituar as formas de aprendizagem acarretadas ao uso dessas ferramentas, possivelmente por falta de apoio da entidade

escolar, talvez dificulte a introdução das ferramentas tecnológicas em seu papel de auxiliar no cotidiano escolar o desenvolvimento da aprendizagem do alunado, e possivelmente frente a essas problemáticas, a solução seria que as entidades mantedoras das instituições escolares disponibilizassem capacitações ou até mesmo, graduações para que os educadores possam obter esses conhecimentos para poderem realizar suas práticas vinculadas às ferramentas tecnológicas. E com esse pressuposto cita-se Freire (1968 a, p. 98): [...] a tecnologia é uma das “grandes expressões da criatividade humana”.

1.2 Tendências pedagógicas inovadoras

Os avanços das tecnologias estão presentes entranhados de diversas formas na sociedade global, e o alunado do ensino fundamental tem essas ferramentas disponibilizadas em seu cotidiano, e como a escola é um segmento da sociedade não poderia estar alheia a esses avanços.

Com este pressuposto acredito que a instituição educacional deveria proporcionar meios para que seus professores se adequem a esta realidade, e essa adequação poderá vir através de palestras se utilizando dos conhecimentos que alguns têm a respeito do assunto, realizar oficinas para praticar a utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis, consolidando com suas práticas educacionais e com conteúdo a serem ministrados.

Porém, talvez o educador deva adotar uma postura de humildade em relação ao tema abordado com o auxílio das tecnologias, tendo maior flexibilidade e paciência em sua prática pedagógica assumindo o compromisso de mediar o conhecimento adquirido para que o discente possa construir o seu próprio saber, e em conjunto irão alcançar o resultado almejado. Enfatizando essa ideia, podemos observar nas palavras de Almeida (2001, p. 47) que diz: “[...] os professores e os alunos podem conquistar maior autonomia para desenvolver o ensino e a aprendizagem em colaboração, com respeito mútuo, liberdade responsável e trocas recíprocas entre si e com outras pessoas.” (ALMEIDA, 2001, p. 47).

Também acredito que existem várias ferramentas disponíveis na internet que poderão auxiliar o professor a quebrar os paradigmas tradicionais que, possivelmente atrapalhem o manuseio das ferramentas tecnológicas de cunho educacional, cito aqui

blogs educacionais que o próprio MEC disponibiliza na internet, como o blog de nome “só matemática”, onde se podem observar atividades e jogos que proporcionam o raciocínio lógico do educando contribuindo assim para a construção do conhecimento de maneira mais prazerosa, o que suponho facilitar a assimilação do conhecimento por parte do aluno. Outra ferramenta que algumas escolas oferecem são os Laboratórios de Informática, onde existem programas que contemplam a construção do conhecimento de diversas áreas do conhecimento.

Se observarmos ao nosso redor, é inevitável não considerarmos que as tecnologias estão presentes na vida de todas as pessoas, e visto que a mesma foi construída pelo homem para realizar suas tarefas cotidianas com maior comodidade, facilidade de resolver os problemas auxiliando na educação, no trabalho e em pesquisas científicas. Então por que não utilizá-las na criação do conhecimento do alunado do ensino fundamental considerando que as tecnologias vão estar presentes em toda sua vida? De acordo com Freire (1968, p. 98):

[...] a tecnologia é uma das "grandes expressões da criatividade humana"... E, ainda, que é: na expressão natural do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que forjam o seu primeiro instrumento com que melhor transformam o mundo (...) parte do natural desenvolvimento dos seres humanos e é elemento para a afirmação de uma sociedade. (FREIRE, 1968, p. 98).

Suponho que um dos papéis das novas tecnologias no ambiente educacional seja o de desenvolver a participação do alunado nas aulas cotidianas visto que em seu ambiente social o mesmo desfruta de todas as vantagens que essa tecnologia proporciona ao ser humano atuante na sociedade atual, então acredito que o alunado se sinta confortável em seu ambiente cotidiano com o manuseio das tecnologias, conseqüentemente ao utilizá-la em sua sala de aula o aluno poderá realizar sua construção do conhecimento de maneira a assimilar com maior facilidade os conteúdos estudados fazendo assim relação com o seu cotidiano e de maneira mais parecida com a vida social do qual está acostumado.

Porém para que essa tecnologia aconteça na realidade, suponho que seja necessário, não só o aprimoramento do professor, mas também investimentos para adquirir essa tecnologia em âmbito escolar com a possibilidade de contemplar todo o alunado, para que essa ação talvez possa ser vista como algo corriqueiro no ambiente educacional facilitando a ação docente e possibilitando a ascensão do educando.

Também existe como já citado, a abertura que o projeto político pedagógico pode dar a esse tema o priorizando ainda mais, pois uma vez contemplado em sua estrutura, dará a oportunidade de desenvolvimento de projetos que poderão estar voltados ao uso das tecnologias no ensino fundamental, o que acredito que possa contribuir com o fazer pedagógico no cotidiano escolar, porém talvez exista a necessidade do aprimoramento tanto dos professores como dos gestores da instituição escolar, pois pode ser necessária a intervenção dos gestores na tentativa de auxiliar os professores em sua prática pedagógica para facilitar a assimilação das atividades propostas e embasadas pelo projeto político pedagógico escolar. É o que diz Moraes (1997, p. 5) a seguir:

O papel relevante que as novas tecnologias da informação e da comunicação poderão desempenhar no sistema educacional depende de vários fatores. Além de uma infraestrutura adequada de comunicação, de modelos sistêmicos bem planejados e projetos teoricamente bem formulados, o sucesso de qualquer empreendimento nesta área depende, fundamentalmente, de investimentos significativos que deverão ser feitos na formação de recursos humanos, de decisões políticas apropriadas e oportunas, amparadas por forte desejo e capacidade de realização. E, ainda na esteira do pensamento de Moraes (1997), é possível afirmar que, com a utilização dos computadores facilita e muda-se também a maneira de condução das pesquisas, da construção do conhecimento, da forma de planejar e desenvolver equipamentos, protótipos e projetos implicando em novos métodos de produção que deixam obsoleta a maioria das linhas de montagens industriais. (MORAES, 1997, p. 5).

Acredito que ao contribuir com a formação do educando para a utilização das novas tecnologias, estará formando o cidadão que possa julgar com senso crítico, desenvolver o pensamento hipotético, as faculdades de observação, de pesquisas, de classificação, de leitura e análise de documentos ou imagens como estratégia de construção do conhecimento. Porém, isso se constitui nos dias atuais um verdadeiro desafio para os professores, pois mesmo com todo esse aparato tecnológico, o educador esbarra na burocracia da aquisição de equipamentos ou mesmo na falta de conhecimento para que este consiga utilizar as ferramentas tecnológicas de cunho educacional de maneira a contribuir com a formação do educando.

Acredito que o professor deva estar à frente desses conhecimentos para poder mediar as situações cotidianas com os conteúdos escolares que conduzirão a aprendizagem a um patamar de excelência, e que tornem seus alunos cidadãos cultos conscientes de seu papel na sociedade. Então Dowbor (1994, p. 122) enfatiza:

(...) frente à existência paralela deste atraso e da modernização, é que temos que trabalhar em 'dois tempos', fazendo o melhor possível no universo postergado ao qual constitui a nossa Educação, mas criando rapidamente as condições para uma utilização 'nossa' dos novos potenciais que surgem. (DOWBOR, 1994, p. 122).

Suponho que a tecnologia tenha adentrado nos espaços educacionais primeiramente na formação dos professores, quando os mesmos realizam suas pesquisas ou se comunicam com colegas de turmas que estão espalhados por todo o país na educação à distância. Também se utilizam das ferramentas no que diz respeito à contextualização dos seus conhecimentos empíricos que se transformam em base legal após obter uma experiência por meio das tecnologias usadas em suas pesquisas durante o período de formação. Então se os próprios educadores têm essa referência de uso das tecnologias em sua formação, qual seria o motivo de não as aplicar nos anos iniciais do ensino fundamental? Talvez a instituição escolar não disponha de recursos didáticos que tenham cunho tecnológico, ou quem sabe o professor tem receio de utilizar essa tecnologia? É possível que no processo de formação do professor com tendências pedagógicas tradicionais não tenham contato com as tecnologias e sintam dificuldades perante as tecnologias empregadas como recurso pedagógico no cotidiano escolar.

Possivelmente essa situação seria amenizada se o professor tivesse um pensamento de mudança em seu fazer pedagógico, aplicando as várias possibilidades que o mundo globalizado disponibiliza para as sociedades atuais, ou mesmo repensar suas práticas pedagógicas, socializar situações que deram certo em outras instâncias da escola ou mesmo de outras escolas, ou seja, derrubar velhos paradigmas e utilizar-se da ação-reflexão-reação para assim, poder contribuir com a construção do conhecimento, disponibilizando ao educando várias situações que possam contribuir com sua ascensão social nos dias atuais.

Porém em outra realidade diferente dos dias atuais, onde estruturas escolares se submetiam aos interesses de classes que se diziam esclarecidas da verdade absoluta, mas que na verdade pode ser observado que esses somente presavam para o bem próprio, extorquindo recursos que deveriam ser empregados no ambiente escolar e privando o educando de usufruir seu direito de aprender de maneira mais prazerosa.

Suponho que a realidade dos dias atuais exija do professor que assuma uma relação íntima com a educação de seus alunos, visando o pleno desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas de sua clientela, proporcionando uma construção do

conhecimento que vise o desenvolvimento de cognições particulares que irão fazer parte da subjetividade do educando por toda sua vida. Essa exigência dos dias atuais tem a característica da evolução constante que a cada dia novas maneiras de utilização das tecnologias surgem com certa rapidez, sem citar o desenvolvimento de softwares e hardwares que a indústria tecnológica lança no mercado mundial a cada momento, talvez essa situação de desenvolvimento constante também possa ser um agravante para o professor que, muitas vezes não tem disponibilidade de tempo para se aprimorar e tentar acompanhar o desenvolvimento tecnológico que a sociedade impõe a seus componentes.

Talvez, para que essa nova maneira de encarar a ação didática de sala de aula no ensino fundamental nos anos iniciais, utilizando às tecnologias voltadas a construção do conhecimento, torne-se realidade, seja necessário à quebra de barreiras, que até então, o professor as têm como verdades absolutas, mas na verdade são receituários prontos que dizem o que se fazer pedagogicamente, e que até tiveram resultados significativos, porém em tempos remotos da sociedade contemporânea, onde o arcaico era necessário e funcionava, mas talvez, a sociedade atual não mais comprima a educação a esses moldes e receituários pedagógicos, quando o mundo globalizado exige do ser humano um complexo entendimento das situações reais para poder formar um cidadão consciente de seu papel na sociedade. Possivelmente o professor tenha que deixar de lado o paradigma que exige o cumprimento de programas estabelecidos no início dos anos letivos, não que se considere o planejamento anual desnecessário, mas que este talvez possa contemplar ações didáticas que visem à utilização de recursos tecnológicos para facilitar a construção do conhecimento do educando.

Acredito que se o professor conseguir essa quebra de paradigmas, de receituário pedagógico, talvez consiga realizar sua função de facilitador da aprendizagem de maneira a contemplar a interdisciplinaridade, que possivelmente auxiliará o educando na construção do conhecimento, visto que o mesmo não terá que respeitar períodos determinados para realizar atividades desta ou daquela área do conhecimento.

Acredito que a construção da aprendizagem não possa ser desenvolvida sem afeto ou comprometimento entre os participantes desta ação, acredito também que ao se utilizar a tecnologia em sala de aula, o professor possa desenvolver certo afeto com o alunado, onde possivelmente será necessário que ambas as partes tenham certa concordância no momento de realizar alguma atividade, sendo que ambos irão se relacionar mais intimamente onde o professor estará com a atenção voltada para o

individual e não para o coletivo da sala de aula, e com isso acredita-se que seja necessário que o professor deva desenvolver essa habilidade de conseguir se relacionar individualmente com o educando para assim poder ter uma relação de comprometimento entre as partes e contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem, essa situação possivelmente se dará quando se for utilizar o *tablet* ou até mesmo o celular como ferramentas tecnológicas empregadas na construção do conhecimento, como salienta Castro e Mattos (2000, p. 24):

A relação pedagógica interativa entre professor e aluno proporciona um clima confiança e segurança entre os sujeitos da educação, facilitando a aprendizagem. É fundamental promover no processo de ensino-aprendizagem uma inter-relação dialógica de respeito, amizade, valorização, estímulo e participação. (CASTRO; MATTOS, 2000, p. 24).

Essa relação, possivelmente poderá facilitar o momento quando o professor for dar um comando ao aluno e este resolver a ação com muita rapidez, pois acredito que os alunos dos dias atuais tenham maior facilidade de utilizar essas ferramentas, assim como os mesmos usufruem delas em seu cotidiano social.

2. EXPERIÊNCIAS COM AS DISCIPLINAS.

Dediquei-me muito lendo bastante ao longo desse curso, consultando o que era orientado pelos professores. No decorrer do curso, fomos colocados diante de textos filosóficos extremamente complexos, em Antropologia da Educação, Filosofia da Educação e Sociologia da Educação. Passava muito tempo, debruçada naquela enorme quantidade de apostilas e livros, com textos gigantes, tentando explorá-los minuciosamente, examinando-os e relendo-os muitas vezes para tentar compreendê-los, o que me impôs a adquirir o gosto e prazer pela leitura e retirar sua essência ou o que queriam revelar. Sofri muito para conseguir conciliar faculdade com o trabalho na escola. Foi com muito sacrifício no meu modo de vida durante a realização desse curso. Vi ao longo dessa jornada minha vida passando rapidamente, deixando de pescar com os amigos, ir a comemorações para conseguir cumprir minhas obrigações com a Universidade, porém percebo que tinha que fazer algo diferente e desafiante, que deveria aprender novas práticas pedagógicas que me fizessem desenvolver melhor um futuro trabalho. Algo que pudesse sentir-me realizado na profissão que escolhi.

No decorrer deste projeto de vida fui construindo minha formação profissional, novos termos, novas ideias, novas situações e olhares, que me fazem enxergar e descobrir um novo mundo no cotidiano social. Ser um profissional qualificado com uma excelente formação sempre foi meu desejo mais íntimo. Por isso fui vencendo paradigmas tão enraizados em minha subjetividade, dos quais eu sequer sabia da existência. O curso de Pedagogia foi como um divisor de águas tanto pessoal quanto profissional, pois me fez compreender a transformação que o conhecimento provoca no ser humano.

Em Filosofia da Educação observei que vivemos na atualidade a era da informação, onde temos a nossa disposição uma enorme fonte de conteúdo educacional que de certa forma ocasionam mudanças no paradigma da educação. Deve-se dar importância a escolher o melhor conteúdo, ou seja, fazer uma filtragem da infinidade de informações que estão disponíveis na sociedade globalizada que vivenciamos hoje e continuaremos a ver futuramente. Devemos fazer uma seleção do que realmente é necessário para o melhor desenvolvimento do ser humano, e com isso lhe proporcionar um conhecimento não em apenas uma determinada área, como era proposta pelos pensamentos filosóficos da antiguidade, mas preparar os seres humanos para desempenhar e atuar em diversas áreas da sociedade como é exigido na atualidade.

A finalidade da educação é desenvolver intelectualmente e também proporcionar que haja uma construção do conhecimento e causar o pensamento, ou seja, conduzir a criança para que ela possa construir o seu intelecto e que possa ser um ser atuante na sociedade em que ela está inserida. Para que isso aconteça, se deve observar o meio e cultura em que vive para educar conforme a sua realidade.

Educar é um processo complexo por lidar com alunos que são diferentes um do outro, cada qual tem um conhecimento já construído que trazem com si, e também por se tratar de um ser totalmente diferente um do outro, com isso deve haver métodos educacionais considerando a peculiaridade de cada discente. O professor tem a missão de conduzir cada criança que tem a sua particularidade a um aprendizado que melhor atenda a suas necessidades de aprendizagem.

A relação da educação com a sociedade em que vivemos, é que tudo influencia na formação de uma criança: muitas vezes o que é cabível para a cultura de um povo, já para outro se torna proibido ou mal visto etc. a situação econômica da sua família e muitos outros fatores influenciam na educação e no pensamento. O ser humano começa o seu processo de aprendizagem em sua família já após o nascimento e à medida que cresce. Fora do contexto familiar, o aprendizado é com a sociedade: amigos, professores, vizinhos etc. por meios da observação e convívio.

No decorrer do curso na disciplina de Geografia fui orientado sobre espaço, tempo e lugar, seguindo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os quais indicam o trabalho pedagógico que tem a função de ampliação das capacidades do alunado, de observar, conhecer, indagar, comparar ou mesmo representar as características da sociedade em que vive e de diferentes paisagens que formam o espaço geográfico.

As disciplinas de Sociologia, Antropologia e Língua Portuguesa, me possibilitaram entender que o professor poderá ser o mediador do conhecimento e não o transmissor de informação, levando seus alunos a compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos e os vários dialetos, adquirindo assim consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade com ele estabelecida e entendendo o processo de transformação que a sociedade passou para chegar ao patamar dos dias atuais.

As práticas de leitura em Língua Portuguesa foram excelentes, tive oportunidade de ler bastante, como também conhecer a nova reforma ortográfica, que nos dias de hoje já não é tão nova, técnicas e práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem que visam à

construção do conhecimento, me oportunizando a leitura de vários tipos de textos envolvendo várias épocas, estilos e formas.

Em Educação do Campo me conscientizei a respeito das leis educacionais que foram criadas visando à adequação dos conteúdos para a realidade do aluno, ou seja, disponibilizar conteúdos que fazem parte do cotidiano do aluno do campo. Antes disso as políticas educacionais eram direcionadas para os alunos da cidade desamparando os trabalhadores rurais que não tinham onde aprender, e quando tinham, os conteúdos ensinados eram totalmente diferentes da realidade da comunidade do educando. Não podemos deixar de mencionar que não tinha um ambiente adequado com salas de aulas, sem merenda e tinham que caminhar quilômetros para poderem estudar. Todas essas dificuldades fizeram com que os pais mandassem os filhos para a casa de parentes na cidade, e aqueles que não tinham condições vinham suas crianças crescerem sem obter um dos principais direitos que é o da educação.

Com as dificuldades encontradas pelo homem do campo, houve a necessidade de adequação do ensino para atendê-lo. O projeto da Escola Família Agrícola (EFA) surgiu na França, em 1935, e hoje está espalhado por todo o mundo. O modelo foi implantado no Brasil em 1960. O projeto visa em diminuir o êxodo rural ampliando o conhecimento de técnicas pelos alunos que vão colocar em prática nas propriedades onde moram. Os alunos aprendem praticando e teoricamente, e quando chegam em casa repassam tudo ao seus pais melhorando a produtividade de suas terras. O conhecimento condiz com a realidade da sociedade e o ambiente que o aluno está inserido, priorizando a aprendizagem junto ao ciclo de trabalho e de produtividade da agricultura familiar.

Na Matemática me foi apresentado técnicas maravilhosas, especialmente de oficina, de como ensinar brincando a geometria, base, números decimais e as quatro operações com o uso do “Material Dourado”, que me impressionou muito suas várias funções dentro da construção do conhecimento lógico. Levou-me a compreender que a Matemática é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar, como exemplo no momento em que o pai do aluno vai construir uma porteira em seu sítio, o mesmo se utiliza de formas geométricas para dar maior sustentabilidade à porteira, isso é matemática pura! Aprendi também que o professor deve estimular a comunicação, despertando no aluno a curiosidade e instigar a capacidade de projetar e prever favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico para assim facilitar seu convívio social.

Em História pude observar práticas pedagógicas de como trabalhar assuntos como identidade, tempo e espaço, reconhecendo as categorias como etnia, classe social, religião, gênero, sexualidade, sexo, combatendo as visões machistas e preconceitos do alunado que traz consigo paradigmas que a sociedade lhe impõe.

A Orientação da Prática Educativa sobre o Currículo me possibilitou aprendizados de práticas pedagógicas, feitas através sondagens diagnósticas de turmas, percebendo as necessidades reais e o desenvolvimento para a construção do conhecimento, garantindo assim uma aprendizagem de qualidade e mais prazerosa.

A disciplina de Psicologia da Educação vai deixar saudades por sua forma contagiante de abordar as teorias de Piaget e Vygotsky. Com essa disciplina aprendi passo a passo o verdadeiro caminhar do aprendizado da criança.

Em Alfabetização e Letramento, Conheci Métodos e práticas pedagógicas para a alfabetização, ressaltando outras formas de como mediá-las, revendo as possíveis falhas e benefícios destes. Observei que o mundo vive a era da internet, e com o avanço dessa tecnologia, a comunicação foi expandida muito rápida tornando dinâmico o jeito de se comunicar através de mensagens. Criou-se uma nova forma de escrita que é direcionada às mensagens de texto e comentários nas redes sociais. Para aqueles que não se comunicam e que usam a internet de forma esporádica pode causar estranhamento, mas com o tempo é natural o entendimento das palavras abreviadas ou escritas com letras que tenham os sons parecidos, mas com grafias diferentes ou imagens (emoções) para retratar palavras ou expressar sentimentos. Apesar de ao primeiro contato causar espanto, essa nova forma de se escrever e se comunicar veio para tornar as conversas instantâneas. Mas como toda novidade há opiniões positivas e negativas, tem os que dizem que a linguagem de internet está destruindo a norma culta da escrita, mas os que são a favor e articulam que mesmo com abreviações, as pessoas estão construindo diálogos e textos, com isso aprendendo a expressar suas ideias. É evidente que essa forma de se comunicar estará presente na realidade das pessoas que usam a internet por muito tempo, creio que isso não causará maiores danos a nossa língua, porque o Brasil é grande em território e o povo brasileiro tem diversos sotaques e isso nunca foi um problema para a linguagem e escrita na forma culta.

Com disciplina de Artes aprendi que o ensino da Arte também está voltado para o exercício da leitura, interpretação e recriação artística. Pois isso se lança de forma interdisciplinar ao encontro de outras ações de disciplinas variadas. Sem desconsiderar, o conhecimento já acumulado sobre arte, suas técnicas, história, tecnologias aplicadas

para a arte, etc. A disciplina propõe como o educador deve possibilitar a construção do conhecimento por parte do alunado, a interação e o diálogo entre os agentes do processo. Com esses ensinamentos percebi que o professor deve ser um mediador entre o aluno e a arte, proporcionando o desenvolvimento da ação crítica, através de indagações, combinando o conjunto de ações, ler, contextualizar, fazer e refazer para assim poder ter construído conhecimento de forma autônoma.

A disciplina de Ciências me possibilitou o conhecimento dos caminhos da inovação no ensino de Ciências, observando que a formação de um cidadão crítico tem em sua exigência a inserção numa sociedade em que o conhecimento científico e tecnológico é cada vez mais valorizado e cobrado pela sociedade. Neste contexto, o papel das Ciências Naturais, é de colaborar para a compreensão do mundo e da sociedade e suas transformações, situando o indivíduo como participativo e parte integrante do Universo social.

No Estágio Vivenciei as mais alegres, fantásticas e grandiosas experiências nos Anos Iniciais da Educação Infantil, pois acredito que essa clientela trate o outro com maior sinceridade, o que me faz sentir realizado ao trabalhar com alunos que, quando não estão gostando da dinâmica, logo verbalizam suas frustrações, como também os momentos de agradecimento e felicidades que os alunos demonstram quando a dinâmica os agrada.

Na História da Educação no Brasil pude observar que educação foi e é de grande importância para a vida do ser humano na sociedade porque é ela que o prepara para desempenhar da melhor forma a vida social como um indivíduo crítico. A educação permite que o homem adquira conhecimentos no decorrer da sua vida que a humanidade demorou milênios para adquirir usando um processo acumulativo de informações que foram repassados de geração em gerações e documentados através da história.

Em Psicopedagogia tive a oportunidade de saber que o diagnóstico para detectar o grau de dificuldade de aprendizagem de uma pessoa deve ter a participação de vários profissionais como médicos, psicólogos, psicanalistas e pedagogos.

O Psicopedagogo deve atuar ao observar e aplicar testes cognitivos que possa detectar qual é a dificuldade e qual área da vida está influenciando para esse *déficit* de aprendizagem. Os profissionais devem estar atentos ao meio em que essa pessoa está inserida, observando desde a base familiar e também a vida social. Através desse processo, identificar qual é problema se é deficiência mental, física, ou sensorial ou até mesmo um problema social.

O conceito de problema social pode estar inserido no aluno que está vivendo essa dificuldade de aprendizagem. É normal presenciar alunos que estão passando por dificuldades familiares, no meio social em que ele está inserido e até mesmo a experiência de vida conturbada que esse aluno pode ter vivido. De modo geral isso reflete no emocional dificultando o aprendizado e o Psicopedagogo deve ficar atento a esses pontos para diagnosticar e desenvolver a melhor forma de atender esse aluno.

A educação no Brasil teve seu início com a chegada dos jesuítas, como podemos evidenciar nas palavras de SHIGUNOV NETO & MACIEL (2008, p. 175): “O padre Manuel da Nóbrega e seus companheiros da Companhia de Jesus fundaram na Bahia, em agosto de 1549, a primeira “escola de ler e escrever” brasileira.” Apoiados pelo governador geral Tomé de Souza. Os jesuítas voltavam seus ensinamentos principalmente para os índios, ensinavam a eles a ler e escrever com o intuito de catequizá-los. A educação dos índios tinha como base o humanismo, filosofia e teologia. Para isso os padres tiveram que aprender o tupi-guarani para poderem fazer a comunicação e o ensino. A principal finalidade do ensino aos índios era promover o cristianismo e não adotaram o liberalismo e difusão do conhecimento científico que reascenderam no século XVII.

2.1 Educação e a influência na Revolução Industrial

No século XIX, a educação com a revolução industrial teve mudanças metodológicas: a educação voltada para a área técnica que ensinava unicamente e exclusivamente para desenvolver uma específica função do trabalho na indústria. O conhecimento científico filosófico era direcionado para os filhos abastados da sociedade burguesa. A educação nesse período foi feita diferenciando as classes sociais onde o pobre tinha o ensino voltado para suprir a necessidade de mão de obra nas fábricas e os ricos tinham a possibilidade de fazer o curso superior. Entre esses cursos a medicina, que era uma profissão de status e sucesso.

O povo começa então a lutar pela educação, o estado reconhece o dever de se educar as crianças. Nessa época que começa a preocupação com os métodos de ensino para os pequenos. Nesse contexto ainda pode-se ver o desigual processo onde a educação ocorre: as crianças pequenas ficam em instituições onde deveriam aprender, mas que fazem o papel de ambiente assistencialista onde os pequenos podem ficar

enquanto seus pais estão trabalhando nas indústrias.

Na década de 20 surgem os profissionais que eram realmente voltados para a educação, eles formaram de fato um grupo pedagógico prevendo o avanço educacional no Brasil. Mesmo assim o Brasil, por não ter políticas próprias, depende de estudo de outros países que estão mais avançados na educação. Em 1932, é assinado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que defende o direito a educação para todos. Esse fato histórico alavancou o sistema educacional que no decorrer do século XIX foi assegurado por lei constitucional o direito a educação para todos. Independentemente de ter riquezas ou não. Nas últimas décadas pudemos contar com a concretização de parâmetros básicos para a educação com a criação da Lei e Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96).

O meu estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA), estudei a história da educação de jovens e adultos, para compreender a origem e algumas marcas que ainda permanecem presentes na EJA nos dias atuais. Conheci um pouco da legislação que orienta a organização e a dinâmica do ensino da EJA. Ao longo desse percurso procurei conhecer quem são esses educandos, que histórias e experiências trazem e o que buscam quando retomam a escola nesse momento da vida. Na Educação de Jovens e Adultos pude trocar experiências e percebi que o professor deve utilizar técnicas pedagógicas que estimulem o aluno a construir seu conhecimento sistemático levando em consideração seus conhecimentos prévios, do meio social e os conhecimentos do seu cotidiano.

No Estágio de Gestão da Educação Básica percebi a grande dificuldade que nos dias atuais os gestores enfrentam em cuidar da organização escolar em seus vários âmbitos. Como também a grande responsabilidade com a clientela escolar. Observei também que os gestores são julgados e muito cobrados fazendo prestações de contas, tanto econômicas quanto pedagógicas. As avaliações constantes de toda a escola e as prestações de contas são tarefas extremamente importantes, pois atendem as exigências governamentais. Tem como objetivo a obtenção de bons resultados, levando a escola ao pleno desenvolvimento educacional procurando realizar intervenções sanando falhas e fazendo e refazendo os reajustes necessários para uma boa educação que se pautem na construção do conhecimento.

2.2 Educação ambiental

Já faz algum tempo que os primeiros sinais de degradação ambiental que apontaram para a existência de uma crise ambiental tornaram-se um tema de domínio público. Da década de 60 até a atualidade, já se passaram mais de quarenta anos de convívio com uma nova subjetividade, o que revela a possibilidade de o próprio ser humano estar ameaçado de extinção em face da agudização dos problemas ambientais que se intensificam cada vez mais. (LAYRARGUES, 2012, p. 01).

Nas experiências com a Educação Ambiental observei que o consenso das diversas definições de Educação Ambiental são que se tem que educar de forma que o aluno desenvolva o seu senso crítico em prol do meio ambiente e os governos desenvolvam políticas educacionais que possam de fato transformar o cidadão, instruindo ao pensamento adequado e ao bem do meio ambiente desenvolvendo na sociedade o querer preservar as diversas características que compõem os ecossistemas, e que as fontes que enriquecem a Educação Ambiental podem nascer como um processo educativo que conduz a um saber ambiental conscientizando dos prejuízos que a degradação da natureza causa a humanidade.

O homem tem necessidade de transformar o meio em que vive para poder sobreviver, mas com isso causa impacto ao meio ambiente trazendo prejuízo para os ecossistemas e no futuro para toda a sociedade.

A educação possibilita o entendimento pela sociedade do impacto que o homem causa a natureza tentando minimizá-lo ao máximo desenvolvendo o uso sustentável do ecossistema.

Por fim para colaborar com o propósito da Educação Ambiental é necessário que devamos nos comportar de maneira que causemos o menor impacto possível no meio ambiente, adotando comportamentos sustentáveis como reciclar, usar meios de transportes alternativos como bicicleta ou transportes coletivos que não poluam o causem menor impacto. Também temos que divulgar e conscientizar as pessoas que cuidando do meio ambiente, estaremos cuidando de nós mesmo.

O processo de Educação Ambiental depende muito de nós e dos nossos governantes. Nós devemos nos dedicar ao ecossistema no dia a dia com pequenas atitudes com a simples tarefa de jogar o lixo no lixo e separar de forma adequada os nossos resíduos. Os governantes devem adotar políticas de conscientização e

infraestruturas como o tratamento dos esgotos evitando que seja jogado nos rios de forma desordenados. Para que haja recuperação do meio ambiente, temos que minimizar o impacto através do consumo consciente das matérias nele existente. Consumir com inteligência, por exemplo: não ficar trocando de celular a toda inovação que possa aparecer nas lojas, além de evitar o uso da matéria-prima, evita-se a poluição do meio ambiente através do descarte inapropriado. Encontramos na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, os objetivos citados anteriormente:

São objetivos fundamentais da educação ambiental: I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos. (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999).

Os problemas ambientais partem da sociedade em geral, toda degradação é resultante de uma sociedade desorganizada e onde o principal objetivo é o ganho de lucros. Os países desenvolvidos exploram os menos desenvolvidos e suas reservas minerais para a produção de tecnologia que incentivam o consumo desenfreado, com isso causando degradação do meio ambiente. A corrida desenfreada por lucro faz com que a natureza seja destruída sem pensar nas consequências que isso possa trazer.

A maior parte da poluição é propagada pelas grandes empresas, mas o governo parece fazer vista grossa e não se puni de forma severa. As grandes empresas visam apenas os ganhos financeiros sem pensar no impacto que essa produção ocasiona na sociedade e no meio ambiente. Nesse processo de degradação a população também tem grande parcela de culpa, por estar consumindo cada vez mais sem pensar no impacto que a natureza sofreu para que esse produto chegasse até as vitrines das lojas. Na realidade a crise ambiental é uma crise social onde o homem está maquiando a destruição ecológica com o chamado consumo inteligente, que na verdade é causador de mais consumo. Para as possíveis soluções, o governo poderá implicar na criação de políticas públicas que adotem medidas que sejam independentes do mercado capitalista e do consumismo. Nesta linha de pensamento, Jacobi & Teixeira (1998, p. 60) dizem que:

o momento atual exige que a sociedade esteja mais motivada e mobilizada para assumir um caráter mais propositivo, para questionar de forma concreta a falta de iniciativa dos governos em implementar políticas pautadas pelo binômio sustentabilidade e desenvolvimento,

num contexto de crescentes dificuldades para promover a inclusão social. (JACOBI; TEIXEIRA, 1998, p. 60).

Enquanto os nossos governantes não adotem medidas concretas que deem resultados significativos, os profissionais da educação podem conscientizar os seus alunos, começando na escola como jogara o lixo no lixo, tirar o máximo de uso do seu material didático e repassando para os alunos do próximo ano, usar frente e verso das folhas e apresentar formas adequadas de uso da eletricidade, petróleo, água etc.

O processo de criar um cidadão consciente vai além de conscientizá-lo considerando a região em que ele mora, mas sim educá-lo evidenciando todos os problemas do meio ambiente. Por exemplo: a região amazônica tem grandes recursos hídricos e florestas, mas se a população cuidar apenas das florestas e poluir os rios, futuramente os recursos hídricos estarão poluídos.

Com a Educação Indígena notei que o passo fundamental para o ensino em uma escola indígena, é sem dúvida a construção de conhecimento do professor. Ele deve ter o conhecimento das línguas, das tradições e criar um elo de aprendizagem sem que os alunos percam a sua cultura. O professor deve resgatar as tradições e língua materna há muito tempo perdidos. É estreitar a distância entre os anciões da tribo, que conhece a cultura antiga do seu povo, com isso possibilitar o resgate das tradições e transmiti-los aos jovens indígenas.

Quando uma criança vai para escola comum, a maioria dos alunos são não índios. O professor com sua base de conhecimento e metodologias proporcionará o acolhimento desse aluno. O docente deve pesquisar e aprender os costumes e sobre a língua mãe, sobre as tradições e cultura para assim poder trazer o discente índio para a realidade escolar, visando manter o modo de vida da tribo em especial.

O intuito da educação não é a adequação do aluno aos demais alunos, mas sim manter as suas tradições e em segundo plano ensinar a língua portuguesa e o conhecimento comum aos não índios. A intenção de ensinar conhecimentos da vida moderna é de tornar possível o aprendizado que será usado para se defender e exigir seus direitos diante da sociedade. O processo educacional deve respeitar o conhecimento já obtido e deve ser somado e considerar os interesses dos indígenas.

Em Didática pude observar as características que os professores se apresentam em relação ao planejamento, onde possivelmente, por estarem desmotivados em seu trabalho docente, não dão tanta importância para o mesmo, pois acredito veemente que um planejamento bem elaborado e que tenha possibilidades de flexionar-se diante a um

fator novo no período da prática resultará na construção do conhecimento do educando de maneira prazerosa e contribuirá para a sua ascensão social e para tentar sanar a problemática.

Acredito que as metodologias de ensino adotadas juntamente com o Coordenador Pedagógico, em reuniões pedagógicas, contemplando o bom planejamento de aulas, irá trazer sucesso na construção do conhecimento do alunado, pois ao planejar o professor tem a possibilidade de levar para a sala de aula novos materiais e dinâmicas educacionais que irão auxiliá-lo no momento da construção do conhecimento.

Também observei que os objetivos educacionais são socialmente determinados pela participação na prática social. Relação entre o estudo sistemático das matérias e cotidiano. Condições de rendimento escolar.

A Didática refere-se à prática e a pedagogia a teoria, nesse caso uma completa a outra. Mas a prática da educação é uma matéria complexa, por englobar não só a teoria da educação, mas também a sociologia, psicologia, história e outras, para desenvolvimento da prática. Para prática educacional ter êxito, tem que estar ciente da realidade do aluno na escola e fora dela. Compreender os seus anseios reais, e para toda vida. Na seleção de conteúdo, a ação primordial é planejar, fazer as anotações necessárias para atender os discentes e contemplar métodos que alcançará a eficácia no aprendizado e em atender os critérios de validade, flexibilidade, significação, possibilidade e elaboração pessoal.

Na disciplina de “Estatística” descobri que significa uma palavra associada à ideia de organização, apresentação de contagens e de medições, ou seja, abordam-se aspectos estatísticos quando falamos sobre assuntos como índices de audiência em programas de televisão, valores de taxa de câmbio do dólar, quadro educacional brasileiro, avaliação nacional dos estudantes do ensino básico, da graduação, tudo que possa ser organizado através de dados.

A Estatística visa à tomada de decisões, é com base em índices de audiência que uma emissora de televisão ou rádio tira ou coloca um programa do ar ou até mesmo modifica o final de um programa, é com base nas informações coletadas em pesquisas que um candidato a cargo eletivo modifica certas atitudes ou mesmo o modo de ser, é com base na quantidade vendida de um produto em determinado período que um supermercado pode aumentar ou diminuir o estoque desse produto para satisfazer sua clientela, mas os números não falam por si mesmos, eles precisam ser organizados, e reorganizados, discutidos e interpretados e socializados, então, a estatística pode ser

vista como um conjunto de técnicas e ações que auxiliam na tomada de decisão, quando prevalecem condições de incertas que possam causar qualquer tipo de prejuízo. Assim, os profissionais de nossa época, tais como os administradores, executivos, pesquisadores ou professores, devem conhecer os fundamentos da estatística para tomar decisões conscientes quando tiverem, a sua disposição, informações numéricas, ou melhor, dizendo, dados estatísticos.

Ainda na “Educação Especial” pode diferenciar os transtornos funcionais específicos que incluem alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e alunos superdotados de inteligência. Esses alunos são inseridos no contexto da educação comum com atendimento especializado para atendê-los. Com isso propicia a integração com os demais alunos da sala visando o desenvolvimento na escola e na sociedade.

Para que possa de fato haver nas escolas uma educação inclusiva, o professor e a equipe pedagógica tem que desenvolver métodos eficazes para os alunos que necessitam de um atendimento especializado, fazendo com que esses alunos ultrapassem a barreira da dificuldade, desenvolvam as percepções, superando dificuldades físicas e mentais. São atividades que se diferenciam de atividades corriqueiras em sala de aula comum, mas de forma alguma tiram os alunos que possuem algum tipo de atendimento especial do convívio de outros discentes nos ambientes educacionais. Essas atividades podem ser em grupo, deixando com que o aluno escolha qual parte ele quer fazer e sem que o professor faça essa escolha, a parte escolhida é a que ele poderá melhor desenvolver. O aluno deve ser instruído a ultrapassar as dificuldades, mas respeitando o seu tempo e possíveis limitações.

Em algumas escolas pode-se contar com as salas de recursos, que disponibilizam equipamentos e professores especializados para o atendimento individual ou para pequenos grupos, assim possibilitando qualidade ao atendimento dos alunos. Trata-se de acrescentar ao método comum novas técnicas e ferramentas para o desenvolvimento da criança.

O ambiente físico das escolas também faz parte fundamental da inclusão com a melhoria de salas, equipamentos e acessibilidade aos alunos que são portadores de deficiência física.

Na maioria dos casos o aluno que necessita de um acompanhamento especializado pode e deve frequentar a sala de aula comum aos outros alunos, assim favorecendo o convívio e acolhimento e principalmente enfatizar o aprendizado e não a

deficiência, provendo e desenvolvendo a vida em sociedade. O professor e a equipe pedagógica devem promover encontros com os pais para trocarem informações entre si, onde o desenvolvimento do aluno é uma tarefa pedagógica, familiar e social.

A educação especializada lida com o desafio de romper a o paradigma da educação comum e ir além, construindo o conhecimento para o aluno quando o conhecimento obtido depende de como ele recebe essa informação do professor através de métodos inovadores. É um longo processo de aprendizado para professor e para o aluno.

Na disciplina de LIBRAS observei que inicialmente apenas surdos que nasceram em famílias ricas podiam estudar para futuramente conduzirem os negócios de seus pais. Os surdos pobres eram marginalizados e não tinham chance de fazer parte da sociedade. Com muita luta e a tomada do poder pelo Terceiro Estado, ao qual a comunidade surda se uniu. Em seguida com o surgimento de fábricas e também o surgimento da primeira Escola Pública de Surdos em Paris, onde a educação era feita na maioria por professores surdos através da Língua de Sinais. Todo esse progresso foi negligenciado com O Congresso de Milão que ocorreu em 1880, foi um momento que retrocedeu o desenvolvimento da educação na história dos surdos, uma vez que lá um grupo de ouvintes, sendo mais exato: cento e oitenta e duas pessoas, tomou a decisão de excluir a língua de sinais do ensino de surdos, substituindo pelo ensino oral. Com isso as escolas excluíram os professores surdos, constituindo todo corpo docente de ouvinte que iriam ministrar aulas orais. Em consequência disso, o ensino oral foi a técnica proferida na educação dos surdos durante o final do século XIX e grande parte do século XX levando ao quase desaparecimento da língua de sinais. Todas essas decisões excluíram os principais interessados que era a comunidade surda.

Ainda na disciplina de LIBRAS, vivenciei conhecimentos sobre educação de surdos que nem sempre foi um assunto fácil de ser discutido. Vários métodos foram criados na tentativa de proporcionar e garantir acesso ao conhecimento deste grupo minoritário. Entre alguns métodos educacionais que os surdos foram expostos durante o processo educacional, está o Oralismo que não é uma técnica ideal para o ensino de surdo-mudo. A dificuldade de ler os lábios é grande, temos palavras que ao falarmos mechemos a boca por igual: faca, vaca etc. Comunicação total: a formação da frase é diferente no Português e em Libras. As palavras quando pronunciadas, ficam em ordem diferente, Bilinguismo: é o que mais tem resultados onde o aluno surdo aprende a escrever a língua materna e aprende o Português como segunda língua.

O conceito de “Educação Bilíngue” para surdos é quando o sujeito surdo deve ter como língua principal a Libras e depois aprender a segunda língua (no Brasil o Português). A Libras teria que ser implantada não só nos cursos superiores voltados para educação, mas começarmos já no ensino fundamental para os alunos surdos e ouvintes para de fato incluir os alunos surdos. O sujeito surdo tem direito de aprender o conteúdo na língua de sinais e aprender o português para construírem seu conhecimento num todo.

Sabemos que identidade surda é algo adquirido a partir das relações interpessoais e sociais. O papel das associações de surdos para a construção de um empoderamento de identidade para o povo surdo são os contatos que os surdos estabelecem entre si, proporcionando uma troca de representações da identidade surda. Através de um conjunto de significados, informações intelectuais, artísticas, éticas, estéticas, sociais, técnicas, etc. podem caracterizar-se as identidades surdas presentes num grupo social com uma cultura determinada.

Durante anos a sociedade vem criando estereótipos acerca da surdez, inclusive, nomeando-os como “surdo-mudo”, “mudo”, entre outros. O nosso papel, diante de situações carregadas de mitos, como as que vemos atualmente onde tudo depende da conscientização de cada indivíduo ouvinte, quando mesmo tendo contato com a comunidade surda permanece cometendo os mesmos erros, como chamá-los “mudos” ou “surdos-mudos”. O papel de cada cidadão é buscar conhecer a comunidade, conhecer a comunicação e cultura. As escolas deveriam ensinar a história construída com muita luta para terem o respeito que realmente merecem.

Sobre a gramática das Línguas de Sinais, o que se entende sobre esse assunto é que cada língua de sinais, de países distintos, tem diferentes entendimentos e significados. Podemos usar como exemplo uma pessoa Surda do Brasil, que terá dificuldade de entender a língua de sinais de uma pessoa de outro país.

Na diferença entre LIBRAS e Língua de Sinais, observa-se que LIBRAS é a toda forma de comunicação através de sinais usada no mundo. A sociedade afirma que a partir do reconhecimento de LIBRAS como representação linguística das Comunidades Surda Brasileira (Lei 10.436/2002), seria a LIBRAS a segunda língua oficial do país, e considerando que a comunidade brasileira de surdos é grande, e também reconhecendo a enorme luta que eles veem travando durante toda vida para terem sua cultura reconhecida, devemos ter orgulhos de conhecê-los e fazer parte da vida e da sociedade no qual eles estão inseridos. Em minha opinião, a LIBRAS deveria

ser incluída na grade de disciplinas da vida escolar dos brasileiros, assim como temos o espanhol e o inglês.

As oficinas lançaram mão para tornar a aprendizagem mais eficiente e de melhor qualidade. Nas oficinas que tivemos em todos esses semestres do curso, construí muito conhecimento, e fui levado a perceber que os trabalhos em grupo ajudam a compreender melhor o conteúdo nos momentos de discussão.

O estudo intenso de cada disciplina proporcionou aprendizado de extrema importância para nós, futuros Pedagogos, pois através do desenvolvimento dos trabalhos, leitura e pesquisa, os formandos aprendem a dinâmica do trabalho que o Pedagogo irá desempenhar com base teórica, entendendo e conhecendo as dificuldades encontradas na prática do ofício, tornando os futuros educadores mais aptos e profissionais capacitados para atuarem na respectiva área.

Com as disciplinas que envolveram práticas através dos estágios e oficinas, aprendi noções que vão além dos métodos que estão especificados tendo um conceito reflexivo sobre as práticas educacionais existentes neste ambiente de trabalho. Não ficar retido apenas ao discurso, mas tentar também enxergar o que está subentendido.

Entendi nos estudos dos teóricos que importante é deixar fluir o conhecimento, descobri quão gratificante é conduzir passo a passo a criança rumo ao mundo do saber, recebendo e transmitindo opiniões, conceitos e experiências que durarão por toda vida.

Chegar ao final de mais uma etapa de construção do meu saber com a realização de trabalhos que possibilitaram aprendizado através de leitura em livros, pesquisa e reflexão, pelo qual consegui expandir meus conhecimentos e experiências que contribuirá para o crescimento profissional e ampliação na prática pedagógica, propiciando melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste curso de Pedagogia, a cada dia vivenciado tenho adquirido experiências que refletem na minha vida cotidiana. Este curso tem me proporcionado construir conhecimentos, adquirir informações e um grande e visto relacionamento com pessoas, que também estão cursando Pedagogia, que me fez refletir e repensar à minha maneira de ver a vida, que estava estagnada, que era intencionada somente para meu trabalho. As habilidades que tive oportunidade de desenvolver vão se aprimorando, os conhecimentos e as competências vão se acumulando, as aptidões e atitudes vão se diversificando e em cada fato acontecido se renova, possibilitando formular novas e diversificadas possíveis conclusões. Criticando, analisando e observando-as para poder filtrar o que for útil de cada situação vivenciada, deixando os preconceitos e quebrando paradigmas, crenças e tabus. Neste curso assimilei que o saber não tem idade, não é de detenção de poucos, não tem tempo determinado e nem limite para se construir experiências didáticas a partir dos conteúdos estudados. Hoje tenho maior facilidade para entender as mensagens e os objetivos de meus professores e tutores que contribuem com suas experiências no curso. O aprendizado nesta fase de minha vida está mais amadurecido e sinto maior facilidade de assimilar e contestar as verdades prontas que estão disponíveis na sociedade.

Com a formação acadêmica adquirida nesse curso de Pedagogia já me sinto preparado como facilitador da construção do conhecimento. Esse curso tem me auxiliado a encontrar novos caminhos e soluções para as complicações, problemas e situações cotidianas, surgidas no decorrer de minha caminhada profissional e pessoal. Acredito que com esse pressuposto mudei muito, pois antes me sentia limitado diante de situações educacionais, das quais não tinha bagagem teórica para discutir, sem perspectiva de uma saída inteligente e eficaz. O curso me possibilitou a descobrir potencialidades e habilidades, antes despercebidas, ou mesmo adormecidas esperando um momento para despertar dentro de minha subjetividade. Acredito não existir recompensa maior que olhar para o passado e ver que toda dedicação e esforços desempenhados neste curso, finalmente se converteram na minha realização pessoal atingindo o grande sonho da minha vida, “cursar uma Universidade”.

Assim descobri o quanto deixam a desejar os métodos didáticos antigos, todavia as novas técnicas e práticas pedagógicas me parecem mais eficientes na construção do conhecimento. São incríveis técnicas e práticas pedagógicas de ensino aprendizagem

socializadas pelos professores, tutores e Referencias Bibliográficos lidos.

Aprendi a desenvolver e conduzir melhor minhas habilidades, explorando os potenciais adquiridos, trocando experiências e saberes com os agentes educacionais. Aprendi a verificar as produções, analisando e registrando os avanços que os alunos conseguem observando seu desenvolvimento, valorizando o seu trabalho e incentivando o alunado.

Concluo o curso de pedagogia com a certeza de que ele me transformou em um novo ser humano, uma nova pessoa, especialmente, como um futuro educador. Percebo também que nesta reta final, muitas de minhas indagações e questionamentos ficaram bem mais claros dentro de mim, surgindo uma nova pessoa e um grande profissional com vontade de transformar o cotidiano do alunado para que esse possa construir seus conhecimentos de maneira a se transformar um ser consciente participante da sociedade atual.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação, projetos, tecnologias e conhecimento**. São Paulo: Proem, 2001.

ALMEIDA, M. E. B. **Informática e Formação de Professores**. Brasília/DF: Editora Parma, ano 2000. v. 2.

BRASIL. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Lei da política nacional de educação ambiental*. Brasília, DF, Diário Oficial, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. **Referencial curricular nacional da educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF. 1998. v. 3.

CASTRO, E. V.; MATTOS, M. do C. **Reflexões sobre a prática pedagógica**. Belo Horizonte - MG: SEF, 2000.

CRUZ, M. N.; FONTANA, R. A. C. **Psicologia e trabalho pedagógico**. In: **O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil da criança**. São Paulo: Atual Editora, 1997.

DOHME, V. **Atividade lúdica na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

DOWBOR, L. **O Espaço do Conhecimento**. In: **A Revolução Tecnológica e os Novos Paradigmas da Sociedade**. Belo Horizonte/São Paulo: Oficina de Livros/IPSO, 1994.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Tradução de Claudia Schilling. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974.

JACOBI, P.; TEIXEIRA, M.A.C. **Resíduos sólidos e educação ambiental: quando a vontade influi nas políticas públicas**. In: CASCINO, F., JACOBI, P. & OLIVEIRA, J.F. de (Orgs.) *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo, SMA/CEAM, p. 60, 1998.

LAYRARGUES, P. P. **A questão ambiental também é uma questão política**. São

Paulo, Brasil, 2012. P. 01 Disponível em:
<http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/2011/12/Philippe_Layrargues.pdf>. Acesso em:
22 de dez. 2017.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 16 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas**. Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996. Disponível em:<<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2081>>. Acesso em: 10 de out. 2017.

SANTOS, R. C. G.; HAERTER, L. **Reflexão acerca do projeto de ensino interdisciplinar "resgatando histórias de vida" do CEFET-RS**. Uma tentativa de articulação entre trajetórias de vida de construção do conhecimento. 2004. Disponível em: <www.delasalle.com.br/artigos/historias-de-vida.htm>. Acesso em: 10 de out. 2017

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões**. Educar, Curitiba, n. 31, p. 175, 2008. Editora UFPR. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a11>>. Acesso em: 10 de out. 2017.

ZABALA, A. **As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos**. In: **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.